

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

NUTRICIÊNCIA

Encontro de Iniciação Científica do curso de Nutrição

30 e 31 de maio de 2011

CADERNO DE RESUMOS

ISSN 2316-2694

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

REITOR

Márcio Mesquita Serva

VICE-REITORA

Regina Lúcia Otaiano Losasso Serva

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

José Roberto Marques de Castro

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Suely Fadul Villibor Flory

PRÓ-REITORA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Maria Beatriz de Barros Moraes Trazzi



UNIMAR-UNIVERSIDADE DE MARÍLIA
Av. Higyno Muzzi Filho, 1001 – CEP 17.525-902
Marília – SP
Tel.: 14 – 2105-4000
Home page: <http://www.unimar.br>
MARÍLIA-SP

NUTRICIÊNCIA

Encontro de Iniciação Científica do curso de Nutrição

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Cláudia Rucco Penteado Detregiachi
Profa. Ms Mara Silvia Foratto Marconato
Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Cláudia Rucco Penteado Detregiachi
Profa. Ms Karina Rodrigues Quesada
Profa. Ms Mara Silvia Foratto Marconato
Profa. Ms Marina Manduca Ferreira Marin
Profa. Ms Tânia Correa Miller
Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer

APRESENTAÇÃO

O NUTRICIÊNCIA – Encontro de Iniciação Científica do curso de Nutrição, representa um importante instrumento de divulgação da atividade de pesquisa realizada pelo curso de Nutrição da Universidade de Marília.

Com a publicação do Caderno de Resumos, além do registro e divulgação da produção intelectual, espera-se desenvolver cada vez mais o pensamento e criatividade científica entre discentes e docentes do curso de Nutrição da Universidade de Marília.

A Comissão Organizadora/Científica do **NUTRICIÊNCIA** agradece a colaboração do corpo discente e docente do curso de Nutrição da Universidade de Marília, pelo expressivo apoio na realização do evento.

Os eventos de Iniciação Científica realizados pela Universidade de Marília demonstram o comprometimento e seriedade desta Instituição de Ensino na condução e efetivação do ensino superior de qualidade.

Profa. Dra Cláudia Rucco Detregiachi

Profa. Ms. Mara Silvia Foratto Marconato

Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer

Coordenadoras do NUTRICIÊNCIA da Universidade de Marília

SUMÁRIO

GASTO ENERGÉTICO DE REPOUSO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A CALORIMETRIA INDIRETA E EQUAÇÕES DE PREDIÇÃO.....	07
AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL E NRS-2002: QUAL USAR?.....	08
COMPARAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS RECORDATÓRIO DE 24H E REGISTRO ALIMENTAR NA AVALIAÇÃO DO CONSUMO DIETÉTICO DE MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS.....	09
PERFIL DA DEMANDA ATENDIDA NO AMBULATÓRIO DE ALEITAMENTO MATERNO DO BANCO DE LEITE HUMANO DE MARÍLIA – SP.....	10
PERFIL NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS E DIETÉTICOS.....	11
AVALIAÇÃO DA ESPESSURA DO MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR (MAP) E A COMPARAÇÃO COM OUTROS MÉTODOS ANTROPOMÉTRICOS DE ESTIMATIVA DE MASSA MAGRA: CIRCUNFERÊNCIA MUSCULAR DO BRAÇO, ÁREA MUSCULAR DO BRAÇO E BIOIMPEDÂNCIA	12
CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA COMO INDICADOR DE ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS	13
PERFIL ANTROPOMÉTRICO E ALIMENTAR DE MERENDEIROS ESCOLARES DAS CIDADES DE ASSIS E PEDRINHAS PAULISTA – SP	14
PERFIL NUTRICIONAL DAS JOGADORAS DE BASQUETE DA EQUIPE DA CIDADE DE OURINHOS / SP	15
SUPLEMENTAÇÃO DURANTE O TREINAMENTO DE CORREDORES AMADORES DE MEIA-MARATONA.....	16
ESTUDO DO PERFIL LIPÍDICO DE RATOS SUBMETIDOS AO NADO E SUPLEMENTADOS COM ÁCIDO GRAXO ÔMEGA 3 E AZEITE DE OLIVA.....	17
APLICABILIDADE DAS FÓRMULAS DE ESTIMATIVA DE ESTATURA	18
CONSUMO ALIMENTAR E CARACTERÍSTICAS DO LEITE HUMANO DOADO: ESTUDO DE CASO NO BANCO DE LEITE HUMANO DE MARÍLIA	19
EFEITO DO CHÁ VERDE (<i>Camellia Sinensis</i>) NO GANHO DE PESO CORPORAL E CONSUMO ALIMENTAR DE RATOS WISTAR EXERCITADOS.....	20
EFEITO DO CHÁ PRETO NO PESO CORPORAL E GLICEMIA DE RATOS WISTAR	21
SINAIS DE PRESENÇA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS	22
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ALIMENTAR NO TRATAMENTO DA DOENÇA CELÍACA	23

DESCRIÇÃO DAS DIFICULDADES NO INÍCIO DO ALEITAMENTO MATERNO MEDIANTE APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DO UNICEF	24
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL SEGUNDO O ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA (IMC) E A CIRCUNFERÊNCIA DE CINTURA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA CIDADE DE MARÍLIA/SP	25
DESAFIOS E INSERÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	26
COMPORTAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, DIABETES MELLITUS E OBESIDADE COM RELAÇÃO À ROTULAGEM DE ALIMENTOS	27

GASTO ENERGÉTICO DE REPOUSO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A CALORIMETRIA INDIRETA E EQUAÇÕES DE PREDIÇÃO

DANTAS, Ana Cláudia Marzola^{*}; SANTAMARINA, Aline Boveto^{*}; AGUIAR, Ana Cláudia Rosa Chaves^{*}; DANTAS, Antônio Braojos^{**}; MARIM, Marina Manduca Ferreira^{***}; QUESADA, Karina Rodrigues^{***}.

A saúde de bem-estar do indivíduo guarda relação direta com o seu estado nutricional, que por sua vez é determinado pelo consumo de alimentos e gasto energético diário. O Gasto Energético Total (GET) é composto pelo Gasto Energético de Repouso (GER), Efeito Térmico do Alimento e o gasto energético decorrente da atividade física. A necessidade energética pode ser medida por meio da calorimetria direta, calorimetria indireta e da água duplamente marcada ou estimadas por várias equações disponíveis. A calorimetria indireta é o método mais utilizado contemporaneamente quando se trata de medir o GER e é obtido a partir do volume de oxigênio consumido (VO₂) e do volume de gás carbônico produzido (VCO₂) por meio de um monitor metabólico. No entanto, ainda é um método relativamente caro e não corresponde à realidade da maioria dos locais. Deste modo vários autores tentam estabelecer equações que predizem o GER, a partir de dados como idade, sexo, massa corporal e estatura. Apesar da praticidade em estimar o GER por meio das equações, estudos vêm demonstrando que estas fórmulas superestimam o GER quando utilizadas em diferentes grupos. As informações sobre o consumo e gasto energético são de grande importância como indicador de resultados da intervenção e acompanhamento do estado nutricional de indivíduos. Sendo assim, ressalta-se a importância desse estudo realizado em população e região específica do Estado de São Paulo. **Objetivo:** avaliar a concordância de equações preditivas do gasto energético de repouso frente ao valor obtido do mesmo medido por calorimetria indireta em adultos com excesso de peso. **Metodologia:** será realizada uma análise retrospectiva dos prontuários de pacientes atendidos na Clínica de Nutrologia, de caráter privado, na cidade de Marília, estado de São Paulo, no período de janeiro de 2010 a março de 2011. Serão incluídos na amostra, os prontuários de indivíduos com idade entre 20 a 59 anos; que realizaram o teste de calorimetria indireta e que apresentaram índice de massa corporal igual ou superior a 25 kg/m². A partir das medidas de peso e estatura será calculado o índice de massa corpórea (IMC) e o valor obtido seguirá os critérios de classificação da World Health Organization. O GER medido pelo método de calorimetria indireta por meio do analisador de gases MetaCheck[®] modelo 7100 será comparado às seguintes fórmulas de predição: Harris e Benedict (1919); Owen et al. (1986); Mifflin, et al. (1990); Luis, et al. (2006); Henry e Rees (1991); Schofield (1985); FAO/WHO (2001). A análise estatística será conduzida usando o programa BioEstat 5.0. Os dados de GER medido e estimado serão expressos em média \pm desvio padrão. A comparação entre as duas médias será realizada pelo teste *t* de Student pareado e o nível de significância adotado será de 5% ($p < 0,05$). Para analisar a concordância do GER medido e estimado também será realizado o teste de correlação intra-classe. Os resultados e as considerações finais desta pesquisa serão elaborados posteriormente.

Palavras-chave: calorimetria indireta; gasto energético basal; equações de predição, metabolismo basal.

^{*} Acadêmicas do Curso de Nutrição da Universidade de Marília.

^{**} Médico Especialista em Nutrologia pela Associação Brasileira de Nutrologia e Associação Médica Brasileira.

^{***} Docentes do Curso de Nutrição da Universidade de Marília

AValiação Subjetiva Global e NRS-2002: Qual Usar?

PRIMO, Daiana Cristina* ; Rosa, Juliana Caroline*; Nunes, Lucimar Quilles*; Vieira, Miriam Aparecida Aguiar*; Quesada, KarinaRodrigues** ; Detregiach, Cláudia Rucco Penteado***

O desequilíbrio no estado nutricional é constante entre pacientes internados, podendo influenciar nas taxas de morbidade e mortalidade. A detecção precoce da desnutrição hospitalar pode ser decisiva para a sobrevivência do paciente e a melhora da sua qualidade de vida, consequentemente, diminuindo os gastos com cuidados médicos. Triagem nutricional foi definida pela Associação Dietética Americana como processo de identificação de características associadas a problemas dietéticos ou nutricionais, utilizando a aplicação de inquéritos simples com o objetivo de identificar indivíduos desnutridos ou em risco nutricional. A Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSG) é um método clínico de triagem nutricional apresentado na forma de questionário, podendo ser aplicado rapidamente à beira do leito, considerada prática, de fácil realização e não-invasiva. Outro método de triagem nutricional é a *Nutritional Risk Screening* (NRS-2002) que trata-se de um questionário inicial com cinco itens. Caso seja encontrada alteração em um deles, parte-se para uma segunda etapa que contempla o grau de severidade da doença e do comprometimento nutricional. A Mini Avaliação Nutricional (MAN) é outro método de triagem nutricional que contempla critérios de triagem e avaliação, identificando pessoas em risco e fornece informações necessárias para um plano de intervenção. Não há consenso sobre o melhor instrumento de triagem nutricional, pois os descritos na literatura possuem vantagens, desvantagens e limitações. Entretanto a MAN ainda é considerada padrão ouro para avaliação de idosos. **Objetivo:** Frente a tais considerações, o presente estudo objetiva identificar o nível de concordância entre o diagnóstico nutricional quando os pacientes idosos hospitalizados são avaliados pelos protocolos NRS-2002, ANSG e MAN. **Metodologia:** Trata-se da proposta de um estudo transversal realizado num hospital público. O público alvo serão idosos, os quais internação serão visitados pela equipe de entrevistadores em até 48 horas após sua internação para a coleta de dados da pesquisa. O paciente será informado sobre os objetivos da pesquisa e convidados a participarem da mesma, quando aceitarem, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os pacientes que assinarem o TCLE serão submetidos às avaliações de triagem nutricional segundo os protocolos ANSG, NRS-2002 e MAN. **Análise dos dados:** Para avaliar o nível de concordância entre os métodos, será utilizado o coeficiente Kappa, onde o nível de significância será de 5%. **Resultados esperados:** Espera-se encontrar uma boa correlação entre os métodos ANSG e NRS-2002 com a MAN que é considerada padrão ouro para idosos hospitalizados.

Palavras-chave: Idoso, triagem nutricional, hospitalização, diagnóstico nutricional.

* Acadêmicas do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Marília

** Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Marília– Unimar e da Universidade Paulista – Unip/Assis. Mestranda Alimentos e Nutrição: Ciências Nutricionais – Universidade Estadual Paulista - Unesp – Araraquara

*** Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Marília – Unimar e da Universidade Estadual Paulista – Unesp/ Botucatu. Pós-doutoranda - Universidade Estadual Paulista - Unesp – Botucatu

COMPARAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS RECORDATÓRIO DE 24H E REGISTRO ALIMENTAR NA AVALIAÇÃO DO CONSUMO DIETÉTICO DE MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS

SASSO, Danieli de Almeida^{*}; RUBIRA, Ellen Zimmerman de Mattos^{*}; MANCUSO, Maria Angelica^{*}; MENIN, Maria Izabel Vaz^{*}; DETREGIACHI, Claudia Rucco Pentead^{**}; QUESADA, Karina Rodrigues^{***}.

A alimentação equilibrada é fundamental para promover a saúde da mulher após a menopausa, uma vez que o consumo alimentar inadequado constitui-se como um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças altamente prevalentes nessa fase da vida. Para tanto, é de suma importância a avaliação dietética por meio de inquéritos alimentares, a fim de detectar problemas nutricionais específicos já existentes, e que podem ser prejudiciais nesse período. Entre os métodos de avaliação do consumo alimentar destacam-se o recordatório de 24 horas (R24h), o registro alimentar (RA) e o questionário de frequência alimentar (QFA). Enquanto os dois primeiros podem ser aplicados em qualquer população, sem necessidade de validação, o QFA precisa ser validado na população objeto de estudo. Frente às dificuldades metodológicas concernentes à avaliação do consumo alimentar, não existe um instrumento de inquérito alimentar dietético ideal, sendo que para escolha do instrumento mais adequado é necessário se considerar os propósitos do estudo, bem como, a população estudada. **Objetivo:** avaliar a concordância entre o recordatório de 24h e o registro alimentar utilizados para avaliar o consumo alimentar de mulheres pós-menopausadas. **Metodologia:** a amostra será do tipo não probabilístico de conveniência formada por mulheres voluntárias do Projeto de Reeducação e Qualidade de Vida da Unimar (LAFIPE) na cidade de Marília SP. Serão incluídas no estudo as mulheres que possuem idade entre 50 a 79 anos, apresentarem diagnóstico de menopausa, mínimo de 12 meses sem menstruar e que, concordem em participar da pesquisa mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Serão excluídas as mulheres que não finalizarem todas as fases da pesquisa. As variáveis antropométricas obtidas serão peso e estatura. A partir desses dados será calculado o índice de massa corpórea (IMC) e o valor obtido seguirá os critérios de classificação do World Health Organization (2000), quando as voluntárias apresentarem idade menor que 60 anos e por Lipschitz (1994), quando as mesmas apresentarem idade igual ou superior a 60 anos. O consumo alimentar será avaliado a partir do R24h de três dias não consecutivos, mediante entrevista com as pesquisadoras responsáveis. Para o RA, as participantes anotaram em formulários previamente estruturados, todos os alimentos e bebidas consumidos e suas respectivas quantidades, durante 3 dias não consecutivos. As quantidades dos alimentos ingeridos por meio dos dois métodos serão anotadas em medidas caseiras que posteriormente, serão transformadas em gramas, com auxílio da tabela de avaliação do consumo alimentar para serem lançados no *Software* de apoio a nutrição DIETPRO, 2009. As seguintes variáveis serão analisadas: energia (kcal), carboidrato (g), proteína (g), lipídeos (g), colesterol (mg), sódio (mg), cálcio (mg), ferro (mg), vitamina C (mg), vitamina A (mcg) e fibra (g). A concordância dos dados entre os dois métodos de inquéritos dietéticos será realizada pelo teste de correlação intra-classe com apoio do Excel[®], sendo: nula $0,31$; fraca $0,31 > 0,51$; moderada $0,51 > 0,71$; boa $0,71 > 0,91$ e excelente $0,91 > 1,0$. Os resultados e as considerações finais desta pesquisa serão elaborados posteriormente.

Palavras-Chave: recordatório de 24h, registro alimentar, pós- menopausadas, avaliação dietética.

^{*} Acadêmicas do Curso de Nutrição da Universidade de Marília.

^{**} Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Marília – Unimar e da Universidade Estadual Paulista – Unesp/ Botucatu. Pós-doutoranda - Universidade Estadual Paulista - Unesp – Botucatu

^{***} Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Marília Unimar e da Universidade Paulista – Unip/Assis. Mestranda Alimentos e Nutrição: Ciências Nutricionais – Universidade Estadual Paulista - Unesp – Araraquara.

PERFIL DA DEMANDA ATENDIDA NO AMBULATÓRIO DE ALEITAMENTO MATERNO DO BANCO DE LEITE HUMANO DE MARÍLIA – SP

PEREIRA, Alexandra Malavazi^{*}; TORRES, Jaqueline Graça^{*}; OZAWA, Letícia Aeko Barone^{*}; MARIM, Marina Manduca Ferreira^{**}.

O aleitamento materno é a mais completa fonte de nutrição e proteção para a criança, produz um vínculo natural entre a mãe e o bebê, sendo a mais sensível, econômica e eficiente intervenção para a redução da morbimortalidade infantil. No Brasil, a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno foi criada com o objetivo de promover o aumento das taxas de aleitamento, principalmente as de amamentação exclusiva. Essa Política apresenta algumas estratégias, dentre as quais se destaca a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, que coloca os BLH como um dos mais importantes elementos estratégicos. Desde a implantação do primeiro BLH no país, grupos sociais imputaram significados distintos a eles, o que permitiu caracterizá-los tanto como estruturas de apoio às situações de excepcionalidade do desmame quanto como unidades de atendimento a serviço da amamentação. O BLH de Marília, implantado em 1984, presta serviços a maternidades e hospitais materno-infantis de Marília e região, seguindo as mesmas diretrizes de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno; atende, assim, às crianças impossibilitadas de receberem leite de suas próprias mães a partir da coleta e pasteurização de leite humano doado, bem como, por meio de orientações e procedimentos como massagem, ordenha manual e mecânica das mamas, atende mães por procura direta ao BLH nos casos em que a nutriz precisa de ajuda, como na ocorrência de fissuras mamilares, ingurgitamento mamário, entre outras. Assim, conhecer as características e os motivos que levam à demanda de atendimento no ambulatório pode guiar ações de orientação, incentivo e apoio ao aleitamento materno em diferentes momentos. O presente estudo tem como objetivo descrever o perfil dos atendimentos realizados no ambulatório de aleitamento materno do Banco de Leite Humano de Marília, no período de maio de dois mil e dez a maio de dois mil e onze. Trata-se de um estudo transversal descritivo, onde os dados serão coletados a partir do protocolo de atendimento, o qual se trata de um questionário que é preenchido durante o atendimento pelas profissionais responsáveis pelo serviço. O questionário contempla dados de identificação da mãe e do bebê (endereço, escolaridade, idade, data de nascimento e sexo), características do parto (idade gestacional, tipo de parto, peso ao nascer, tipo de alojamento) e características do aleitamento (início, uso de bicos artificiais, consumo de outros alimentos e características da mamada). Os dados serão digitados em um banco construído no Programa Epi-Info versão 3.5.1 e, após análise de consistência, serão processadas as avaliações pertinentes. O projeto foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Marília - UNIMAR (protocolo 350) e aguarda parecer favorável para dar início à coleta de dados. Palavras-chave: Aleitamento Materno. Bancos de Leite. Promoção da Saúde.

^{*} Acadêmicas de Nutrição da Universidade de Marília.

^{**} Docente Mestre da Universidade de Marília

PERFIL NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS E DIETÉTICOS

OLIVEIRA, Eronildo José da Silva^{*}, PROSPERI, Natalia Torrentino^{*}, MARIM, Marina Manduca Ferreira^{**}, MARCONATO, Mara Silvia Foratto Marconato^{**}

O estado nutricional de crianças até 5 anos tem especial atenção, pois essa faixa etária é considerada crítica no tocante da mortalidade causada pela desnutrição. Sendo os primeiros anos de vida fundamentais para a qualidade de vida futura e saúde dos indivíduos. Tornando difícil de ser revertido o déficit de crescimento linear adquirido na infância. A desnutrição em alguns locais está sendo substituída pela obesidade, o que não pode ser negligenciado, já que é bem conhecida a sua relação com as doenças crônicas não transmissíveis na fase adulta. Dessa forma, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo traçar o perfil nutricional de crianças de 2 a 5 anos de idade segundo a avaliação antropométrica e dietética. Trata-se de um estudo descritivo transversal, colhendo amostra probabilística, avaliando através das medidas antropométricas e ingestão dietética o estado nutricional das crianças que frequentam o Restaurante Infantil de Marília. As crianças serão avaliadas medindo-se peso, estatura, dobras cutâneas tricipital e subescapular e perímetro da cintura, conforme normas propostas por Lohman et. al. (1988), e perímetro cefálico, segundo instruções de Smith (1977). As crianças serão classificadas segundo os índices de Índice de Massa Corporal (IMC) por idade e sexo, peso para idade, estatura para idade e peso para altura com padrão de referência da Organização Mundial da Saúde, obedecendo aos pontos de corte sugeridos pelo Ministério da Saúde para crianças menores de 5 anos. A porcentagem de gordura corporal será estimada a partir da somatória das dobras tricipital e subescapular, usando as equações preditivas propostas por Slaughter et. al. (1988). Os dados dietéticos, serão coletados separando cada grupo de idade (2, 3, 4 e 5 anos), sendo avaliado a ingestão alimentar de cada refeição oferecida na creche (café da manhã, almoço e lanche da tarde), pesando antes de serem oferecidas às crianças e após a refeição, serão pesados os restos, verificando-se a ingestão real da criança. O projeto foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Marília-UNIMAR (protocolo 346) e foi aprovado seguindo as Diretrizes e Normas Internacionais e Nacionais, sendo que os sujeitos da pesquisa assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido mediante a aprovação na participação na mesma.

Palavras-chave: avaliação nutricional, avaliação dietética, antropometria em pediatria

^{*} Acadêmicos do Curso de Graduação em Nutrição/Unimar.

^{**} Docentes do Curso de Graduação em Nutrição/Unimar

AVALIAÇÃO DA ESPESSURA DO MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR (MAP) E A COMPARAÇÃO COM OUTROS MÉTODOS ANTROPOMÉTRICOS DE ESTIMATIVA DE MASSA MAGRA: CIRCUNFERÊNCIA MUSCULAR DO BRAÇO, ÁREA MUSCULAR DO BRAÇO E BIOIMPEDÂNCIA

GAZOLA, T. Bárbara*, MARIANO, D. M. Eliza*, FERREIRA, V. A. Janaína*, GARCIA, H. Thais*, DETREGIACHI, P. R. Cláudia**, MARCONATO, F. S. Mara**.

Este estudo tem como objetivo avaliar se a espessura do músculo adutor do polegar (EMAP) apresenta correlação com indicadores de massa magra obtidos por meio da circunferência muscular do braço (CMB), área muscular do braço (AMB) e Bioimpedância (BIA). A avaliação nutricional é de extrema importância para o reconhecimento das alterações nutricionais como desnutrição e obesidade. Por ser um estudo complexo abrange desde métodos simples a métodos sofisticados. As medidas antropométricas são importantes no processo de avaliação nutricional, podendo detectar alterações de massa magra e tecido adiposo, o que permite avaliar o risco nutricional do indivíduo. Neste sentido a espessura do músculo adutor do polegar (EMAP) assume importância na avaliação nutricional, por ser um método de fácil aplicabilidade, não invasivo e de baixo custo. A amostra será composta por indivíduos adultos, maiores de 19 anos, de ambos os sexos, abrangendo funcionários, alunos do curso de nutrição e pacientes da Clínica de Nutrição da Universidade de Marília – UNIMAR. Serão coletados o peso, estatura, circunferência braquial, dobra cutânea tricúspita, EMAP, além da realização do teste de BIA. A partir dos dados antropométricos obtidos serão calculados o índice de massa corpórea (IMC), CMB e AMB.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Antropometria. Massa magra. Músculo adutor do polegar. Bioimpedância.

* Acadêmicos do Curso de Graduação em Nutrição/Unimar

** Docentes do Curso de Graduação em Nutrição/Unimar

CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA COMO INDICADOR DE ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS

OLIVEIRA, Fernanda Marília de*, MARTINS, Denise Longas*, SANTOS, Lívia Alves Amaral*, BERGAMASCHI, Tassiane Frediani*, QUESADA, Karina Rodrigues**, DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteadó***

Sabe-se que o idoso está mais suscetível a doenças crônicas devido a condições próprias do envelhecimento somadas à depressão, isolamento e perda da autonomia, fatores estes que ocasionam problemas relacionados a alimentação. Este quadro indica a necessidade de maior atenção com o estado nutricional dessa faixa etária. Para avaliar o estado nutricional do idoso a antropometria tem se mostrado importante ferramenta. As medidas antropométricas recomendadas na avaliação nutricional do idoso são peso, estatura, circunferências do braço e da panturrilha, dobras cutâneas tricipital e subescapular, medida da espessura do músculo adutor do polegar e cálculo do índice de massa corporal. A circunferência da panturrilha tem sido considerada como a medida mais sensível da massa muscular nos idosos, superior em relação à circunferência braquial.

Objetivo: Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é avaliar a correlação entre a medida da circunferência da panturrilha e outros indicadores antropométricos de massa muscular em idosos.

Metodologia: A coleta de dados será realizada em todas as instituições de longa permanência de idosos (ILPIs) da cidade de Marília -SP. A população da pesquisa será composta por todos os idosos institucionalizados que assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o qual poderá ser fornecido também pelo responsável do mesmo. Serão excluídos do estudo aqueles que não apresentarem condições clínicas e ou mental para a coleta dos dados. A avaliação antropométrica será realizada por meio das medidas de peso, estatura, circunferências do braço e da panturrilha, dobras cutâneas tricipital e subescapular e medida da espessura do músculo adutor do polegar. A partir das medidas de peso e estatura será calculado o índice de massa corporal, e usando as medidas de dobras cutâneas tricipital e circunferências do braço será determinada a circunferência muscular do braço e a área muscular do braço corrigida. Os dados obtidos serão tabulados em planilha da Microsoft Excel® e serão classificados usando os padrões de referência indicados para a faixa etária em estudo. **Expectativa:** Espera-se encontrar uma boa correlação entre a medida da circunferência da panturrilha com os demais indicadores de massa magra classicamente já utilizados para este fim, ou mesmo a superioridade desta medida, indicando que esta possa ser aplicada com segurança na prática clínica em idosos dada sua facilidade de obtenção.

Palavra-chave: Idoso. Antropometria, massa muscular, circunferência da panturrilha.

* Acadêmicas do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Marília

** Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Marília– Unimar e da Universidade Paulista – Unip/Assis. Mestranda Alimentos e Nutrição: Ciências Nutricionais – Universidade Estadual Paulista - Unesp – Araraquara.

*** Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Marília – Unimar e da Universidade Estadual Paulista – Unesp/ Botucatu. Pós-doutoranda - Universidade Estadual Paulista - Unesp – Botucatu

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E ALIMENTAR DE MERENDEIROS ESCOLARES DAS CIDADES DE ASSIS E PEDRINHAS PAULISTA – SP

SILVA; Diane Tatiza Medeiros*, FILHO; Gennaro Maresciallo*, FIORI; Marcia Regina*, ALEXANDRE; Vanessa Mendes*, MILLER; Tânia Corrêa**

O Índice de Massa Corporal (IMC) e a medida de Circunferência da Cintura (CC) têm sido amplamente utilizados na avaliação do excesso de peso e da obesidade abdominal e são medidas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O sobrepeso e a obesidade estão se tornando um grave problema de saúde pública. O aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade pode estar associado à dieta, mas esse não é o único fator que influencia no ganho de peso excessivo, existe outros fatores como tabagismo, alcoolismo, fatores sociais, psicológicos, rotina diária de trabalho e pessoal, a mídia, entre outros. O objetivo principal deste estudo é investigar o perfil antropométrico, e de consumo alimentar dos merendeiros escolares das cidades de Assis e Pedrinhas Paulista – SP. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília. Participarão da pesquisa aproximadamente 30 indivíduos, que assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido. Serão coletados dados referentes ao peso corporal, estatura e circunferência da cintura. Este procedimento será realizado de acordo com as técnicas recomendadas. As classificações de IMC e CC que serão utilizadas serão os estabelecidos pela OMS. Serão coletados também dados de consumo alimentar através de um questionário de frequência alimentar qualitativo a fim de conhecer os hábitos alimentares destes indivíduos.

Esta pesquisa será viável, não invasiva, possui baixo custo e será realizada na própria cidade onde os pesquisadores residem. Esta pesquisa busca conhecer perfil antropométrico e alimentar dos indivíduos responsáveis pelo preparo da alimentação escolar para elaborar posteriormente estratégias de educação nutricional de acordo com a situação encontrada, visando a promoção de uma alimentação saudável.

Palavras-chave: Merendeiros Escolares, Antropometria, Prevenção.

* Acadêmicos do curso de Nutrição da Universidade de Marília/UNIMAR

** Docente do curso de Nutrição da Universidade de Marília/UNIMAR

PERFIL NUTRICIONAL DAS JOGADORAS DE BASQUETE DA EQUIPE DA CIDADE DE OURINHOS / SP

PERSIANI, Anny Paulino*; PAULA, Karina Fernanda de*; SILVA, Janaina Rosa Ferreira*; LUCCA, Laiane de Almeida da*; MILLER, Tânia Correa**.

O basquete exige do atleta velocidade e força muscular, por ser um jogo rápido. As necessidades energéticas são únicas a cada atleta e devem ir ao encontro dos seus objetivos nutricionais. A finalidade desta pesquisa será avaliar o perfil nutricional das jogadoras da equipe de basquete da cidade de Ourinhos, através de estudos dietéticos, antropométricos e bioquímicos, para verificar principalmente o consumo alimentar, a composição corporal e os componentes sanguíneos. A amostra será composta por todos os membros da equipe totalizando 15 jogadoras, que assinarão o termo de consentimento livre esclarecido e será realizada no período de maio a junho de 2011. O estudo dietético será composto de um questionário de frequência alimentar e três registros de diário alimentar. Na avaliação antropométrica serão coletados os seguintes dados: peso corporal, estatura, dobras cutâneas sendo, da dobra cutânea da coxa, dobra cutânea supra-ilíaca, dobra cutânea subescapular e circunferência da cintura. No estudo bioquímico será utilizado o hemograma completo, que é um exame de rotina que as atletas fazem no início da temporada. O conhecimento do perfil nutricional das atletas desta equipe será importante para elaboração de estratégias nutricionais que contribuam no desempenho esportivo e saúde de um modo geral.

Palavras - chave: Basquete. Antropometria. Consumo Alimentar.

* Acadêmicos do Curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

** Docente do Curso de Graduação em Nutrição – Unimar

SUPLEMENTAÇÃO DURANTE O TREINAMENTO DE CORREDORES AMADORES DE MEIA-MARATONA

MENDES, Vagner Martins* ; SANTOS, Jefferson Cristiano*; TOKUMO, Patrícia Nogueira*; GARCIA, Débora Carvalho*; MULLER, Tânia Correa**

A prática de exercícios físicos promove aumento do gasto energético, alterando a necessidade. Em atletas, a rotina de treinamento físico extenuante induz alterações consideráveis nas necessidades nutricionais. Portanto, a alimentação adequada e a necessidade de suplementação, durante os períodos de treinamento e competição, é fundamental não somente para maximizar o desempenho, mas também para permitir a recuperação plena e a manutenção da saúde. A alimentação pode delimitar o desempenho do desportista. Para um planejamento alimentar adequado, diversos fatores devem ser considerados, dentre eles a adequação energética da dieta, a distribuição dos macronutrientes e o fornecimento de quantidades adequadas de vitaminas e minerais. Além disso, a dieta do atleta deve ser estabelecida de acordo com as necessidades individuais, a frequência, a intensidade e a duração do treinamento. Para potencializar os treinos, e conseqüentemente as competições, os atletas vem buscando utilizar de todos os recursos possíveis que os suplementos nutricionais possuem, para que possam juntamente com o treino alcançar o mais rápido possível o seu objetivo. **Objetivo:** Conhecer a nutrição e a hidratação dos atletas durante a prática de corrida de meia maratona e avaliar se está de acordo com a recomendação para esta modalidade esportiva. **Metodologia:** O projeto de pesquisa atenderá as normas da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas em seres humanos, sendo este submetido ao Comitê de Ética da Universidade de Marília - Unimar. A amostra será constituída por 100 atletas amadores, sendo 70 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, que realizarão as seguintes provas do calendário de corrida nacional: Maratona Internacional de São Paulo da Meia Maratona Internacional do Rio de Janeiro e também corredores de meia maratona da cidade de Marília. O convite aos atletas será feito verbalmente e após esclarecimentos sobre a metodologia e objetivos do trabalho os mesmos assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido. O questionário será feito de forma direta, com perguntas fechadas e abertas, sem interferência do entrevistador. Os dados serão tabulados e analisados estatisticamente e o teste que será utilizado não está definido.

Palavras-chave: Corredores. Suplementação. Meia-maratona.

* Acadêmicos do Curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

** Docente do Curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

ESTUDO DO PERFIL LIPÍDICO DE RATOS SUBMETIDOS AO NADO E SUPLEMENTADOS COM ÁCIDO GRAXO ÔMEGA 3 E AZEITE DE OLIVA

LEATTI, Aline Moura^{*}, MILLER Tânia Corrêa^{**}, BUENO Patrícia Cincotto dos Santos^{***}

Os ácidos graxos Ômega 3, obtidos pela dieta alimentar, são essenciais à saúde humana e não podem ser sintetizados em tecido mamífero. Estudos sugerem que o consumo adequado desses ácidos graxos e azeite de oliva associado à prática regular de exercício físico estejam relacionados à prevenção ou na progressão de doenças cardiovasculares, porque sugere-se que possam melhorar o perfil lipídico plasmático. Deste modo o objetivo deste estudo foi comparar o efeito da suplementação de ácidos graxos Ômega-3 e azeite de oliva nos níveis de colesterol total, HDL-c, LDL-c e triglicérides de ratos submetidos ou não ao protocolo de nado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Unimar. Foram utilizados ratos Wistar machos (n=74) com massa corporal entre 250 e 300 gramas. Os animais foram divididos aleatoriamente em quatro grupos (n=18): grupo controle suplementado com azeite de oliva(C), grupo controle suplementado com Ômega 3 (W), grupo treinado suplementado com azeite de oliva(T), grupo treinado suplementado com Ômega-3 (TW). A dose diária de suplementação foi de 500mg de Ômega 3 e azeite de oliva que foram administrados através de agulha específica para gavagem, após o término de cada sessão diária de exercício. O programa diário de treinamento intervalado constituiu de tempo total de 45 minutos de natação, alternando 15 segundos de trabalho suportando sobrecarga de 15% do peso corporal, com 15 segundos de repouso, cinco dias por semana, durante 6 semanas. A fim de reajustar as sobrecargas ao longo do estudo, os animais foram pesados semanalmente. Este protocolo foi adaptado de Gobatto (2008). No final do experimento, os animais foram submetidos ao processo de eutanásia com sobredose de thiopental(200mg/kg) e o sangue foi coletado pela veia cava para posterior análise. Como resultado não houve diferença significativa entre os grupos quanto ao ganho de peso. Em relação ao colesterol total observou-se um aumento no grupo T em relação aos grupos C, W e TW e do grupo TW em relação ao grupo W. Houve aumento HDL-c no TW em relação ao C e W. O LDL-c está aumentado no grupo T em relação aos demais e houve diferença estatística também entre o grupo TW e W. Os níveis de triglicérides sanguíneos não se mostraram diferentes. Conclui-se que no modelo utilizado os níveis de colesterol se elevaram com o treinamento às custas de aumento principalmente de HDL-c no grupo treinado suplementado com Ômega 3. Quando os animais foram submetidos ao treino observou-se uma redução do LDL-c nos animais que receberam Ômega 3 em relação aos que receberam azeite mostrando a importância da influência do Ômega 3 no perfil lipídico de animais treinados.

Palavras chave: Lipídeos. Natação. Ratos Wistar

* Pós- graduanda em Fisiologia do Exercício da UNIMAR/CEPAF.

** Docente do curso de graduação em Nutrição da UNIMAR

*** Docente do curso de graduação em Medicina da UNIMAR

APLICABILIDADE DAS FÓRMULAS DE ESTIMATIVA DE ESTATURA

MENOCCHI D. Bianca^{*}, AKEMI Y Erika^{*}, SANTOS de S. C. Luana^{*}, DETREGIACHI, P. R. Cláudia^{**}, MARCONATO, F. S. Mara^{**}.

A avaliação nutricional e o acompanhamento do estado nutricional dos pacientes de uma instituição são fundamentais para o planejamento e avaliação da conduta nutricional a ser adotada. Dentre os métodos de avaliação nutricional, a antropometria é amplamente utilizada por ser fácil, rápida e segura. A estatura, porém, é difícil de ser aferida em pacientes acamados ou com deformidades físicas. Por isso há várias equações sugeridas, validadas apenas em adultos e idosos. Sendo assim, o objetivo deste estudo é verificar a aplicabilidade das fórmulas de estimativa de estatura disponíveis na literatura para predição de estatura de indivíduos em diferentes faixas etárias, sendo composta por adolescentes, adultos e idosos. Os valores de estatura estimados por meio das fórmulas serão comparados com os valores desta medida obtida pela medição direta. A comparação será feita utilizando o teste de correlação intra-classe. Com os resultados deste estudo espera-se detectar qual (is) fórmula (s) que possui (em) maior aplicabilidade em termos de capacidade de predição de estatura em adolescentes, adultos e idosos.

Palavras-chave: Antropometria, avaliação nutricional e estimativa de estatura.

^{*} Acadêmicas do Curso de Graduação em Nutrição/Unimar

^{**} Docentes do Curso de Graduação em Nutrição/Unimar

CONSUMO ALIMENTAR E CARACTERÍSTICAS DO LEITE HUMANO DOADO: ESTUDO DE CASO NO BANCO DE LEITE HUMANO DE MARÍLIA.

SANTAMARINA, Aline Boveto^{*}; DANTAS, Ana Cláudia Marzola^{*}; DOMINGUES, Sandra Mendonça Oliveira^{**}; MARIM, Marina Manduca Ferreira^{***}

O leite materno é o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento adequados da criança, sendo indicado de forma exclusiva até o sexto mês e complementado com outros alimentos até, pelo menos, 24 meses de idade. A lactação é uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos de uma criança no seu primeiro ano de vida. No entanto, algumas crianças impossibilitadas de receberem leite de suas próprias mães, dependem da oferta de leite humano doado e pasteurizado pelos Bancos de Leite Humano (BLH). Entendendo-se que os BLH são pólos de incentivo, apoio e promoção do aleitamento materno e que a doação de leite humano ordenhado é importante para que possam cumprir seu objetivo de coletar e distribuir o leite humano para atender seus receptores, estudar as características das doadoras pode guiar ações de orientação, incentivo e apoio ao aleitamento materno em diferentes momentos. Assim, o objetivo do presente estudo foi descrever e comparar a ingestão alimentar e as características do leite humano doado por duas doadoras do BLH de Marília-SP, ambas com RN de 08/04/2011, doadoras de gestações anteriores, doadoras da gestação atual desde 25/04/2011, residentes em Marília. No caso (1) S.B.M, 31 anos, casada, com formação superior completo, considerada nos critérios do estudo como sendo de nível socioeconômico elevado, com ingestão alimentar avaliada por Recordatório de 24 horas de 1827 Kcal, 60,8% de CHO, 18,2% PTN e 21,0% LIP, colesterol 293,5 mg, fibras 20,8 g, ferro 13,84 mg e Cálcio 529,5 mg apresentou doação média de 1,75 L por semana, com média de acidez de 4,25°D, creme 7,29%, gordura 4,58% e valor calórico do leite de 776,8Kcal/L. No caso (2) B.F.E.S, 27 anos, casada, com ensino médio completo, considerada como sendo de nível socioeconômico baixo, com ingestão alimentar de 4445,0Kcal, 58,8% CHO, 16,2% PTN, 25,0% LIP, colesterol 378,5 mg, fibras 47,5 g, 24,3 mg de ferro, 952,7 mg de cálcio, apresentou doação média de 2,5L por semana, com acidez média de 5,49°D, creme 4,32%, gordura 2,55% e valor calórico do leite de 578,5 Kcal/L. Observa-se que a doadora que teve ingestão alimentar mais adequada ao seu estado nutricional e fisiológico (caso 1) obteve maiores teores de creme, gordura e valor calórico do leite doado. Diante desses resultados, discute-se a influência da dieta na composição do leite materno.

* Acadêmicas do curso de graduação em Nutrição/UNIMAR.

** Banco de Leite Humano de Marília

*** Acadêmicas do curso de graduação em Nutrição/UNIMAR

EFEITO DO CHÁ VERDE (*Camellia Sinensis*) NO GANHO DE PESO CORPORAL E CONSUMO ALIMENTAR DE RATOS WISTAR EXERCITADOS.

MARQUES, Dayane Encarnação^{*}; PEREIRA, Mariana Christiano^{*}; MARTINS, Beatriz Alves^{*}; MILLER, Tânia Corrêa^{**}; BUENO, Patrícia Cincotto dos Santos^{***}; COQUEIRO, Daniel Pereira^{****}.

O Chá tem sido amplamente utilizado, apresentando um consumo mundial *per capita* de aproximadamente, 120mL/dia, perdendo apenas para água como a bebida mais utilizada no mundo. Entre os diversos tipos dessa bebida, o chá verde (*camélia sinensis*) tem sido objeto de muitos estudos que o apresentam como importante auxiliar para redução de gordura corpórea, diminuição no consumo alimentar e dos níveis de glicemia. Objetivou-se avaliar os efeitos da ingestão do extrato de chá verde (*camélia sinensis*) sobre o ganho de peso, consumo alimentar em ratos sedentários e treinados. **Método:** Foram utilizados 40 ratos machos de linhagem Wistar divididos em 4 grupos experimentais: 1) grupo controle C(n=10)-animais que recebiam água e não se exercitavam; 2) grupo SCV(n=10)- animais que recebiam o extrato chá verde e não se exercitavam; 3) grupo TA(n=10) – animais que recebiam água e se exercitavam; 4) grupo 4(n=10) grupo TCV-animais que recebiam chá verde e se exercitavam. Para o preparo do chá-verde foi utilizado para cada litro de água 5g de extrato de chá verde. Todos os animais ingeriram água ou chá e a ração comercial *ad libitum*. O consumo alimentar, o consumo do chá e de água foram monitorados semanalmente. Os animais foram pesados semanalmente utilizando uma balança de precisão (0,1g) da marca FILIZOLA[®]. O protocolo de exercício utilizado tinha duração de 60 minutos realizados 3x por semana em um total de 6 semanas. Somente o grupo (TCV) e o grupo (TA) foram submetidos ao programa de treinamento (exercício de baixa intensidade). Ao final do experimento analisou-se o peso corporal, o consumo alimentar e o consumo de líquido. **Resultados:** Os dados foram analisados utilizando o teste de ANOVA mostraram que o consumo médio de ração entre os grupos não foi considerado significativo ($p > 0,05$). Ao considerar o peso médio no início (pi) do experimento e o peso médio no final (pf) em cada grupo, observamos com a utilização do teste T pareado, que o grupo (TCV) não teve um aumento de peso significativo, $p > 0,05$ [pi-429±74g e pf-440±55g]. O grupo(C) [pi-372,50±69,96g e pf- 419,10±60,64g] apresentou aumento de peso muito significativo ($p < 0,01$), o grupo (TA) que se exercitou e não recebeu o chá [pi-376,50±52,02g e pf-413±46,90g] e o grupo (SCV) que não se exercitou, mas recebeu chá-verde [pi-384,10±56,07g e pf-441,75±58,01g], apresentaram aumentos significantes ($p < 0,05$). **Conclusão:** Os animais consumiram a mesma quantidade de ração independente do tratamento ao qual foram submetidos e apenas o grupo que teve o consumo de chá verde associado ao exercício não apresentou ganho de peso significativo.

Palavras-chave: Chá verde. Exercício. Peso corporal. Ratos Wistar

* Nutricionistas graduadas no curso de Nutrição da UNIMAR

** Docente do curso de graduação em Nutrição/UNIMAR

*** Docente do curso de graduação em Medicina/ UNIMAR

**** Educador Físico graduado no curso de Educação Física da UNIMAR

EFEITO DO CHÁ PRETO NO PESO CORPORAL E GLICEMIA DE RATOS WISTAR

BORDIN, Eliane^{*}; CASTELLO, Rafaela Regina Lourenço^{*}; PEREIRA, Laura Fernanda Oliveira^{*}, SATURNINO, Camila Camoleze^{*}; SILVA, Francielly Calixto^{*}; MILLER, Tânia Corrêa^{**}; BUENO, Patrícia Cincotto dos Santos^{***}

O chá preto é uma das bebidas mais consumidas no mundo. Essa bebida é feita a partir da infusão de folhas processadas de *Camellia sinensis*. Estudos sugerem que ele tem efeito protetor contra diversos tipos de câncer e doenças cardiovasculares devido à presença de polifenóis denominados catequinas. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do chá preto no peso corporal e na glicemia de ratos Wistar. Participaram da pesquisa 39 ratos com 120 dias no início do experimento. Os animais foram divididos aleatoriamente em 4 grupos a seguir: Grupo 1 (CH) chá preto e dieta hiperlipídica, Grupo 2 (CN) chá preto e dieta normolipídica, Grupo 3 (AH) água e dieta hiperlipídica e Grupo 4 (AN) água e dieta normolipídica. Os animais dos grupos 1 (CH) e 3 (AH) receberam 3 gramas de azeite de oliva por agulha específica de gavagem por 5 dias da semana, durante quatro semanas. Os grupos 3(AH) e 4(AN) receberam água como placebo pelo mesmo método e período. Todos os grupos receberam água ou chá preto e ração comercial *ad libitum*.

O chá preto foi elaborado conforme indicação do fabricante. A ingestão de chá ou água, ração comercial e o peso corporal foram monitorados semanalmente durante as quatro semanas do experimento. A análise estatística através do teste de variância ANOVA mostrou que em relação ao consumo de ração, a diferença foi extremamente significativa ($p < 0.001$), entre os grupos 1 (CH) e 2 (AN) e entre os grupos 2 (CN) e 3 (AH), sendo que os grupos 1 e 3 consumiram menor quantidade de ração em relação ao grupo 2. Em relação ao consumo de líquidos, a diferença foi significativa somente entre os grupos 2 e 3 ($p < 0,05$), o grupo 2 ingeriu uma maior quantidade de líquido. A diferença no valor da glicemia foi extremamente significativa entre os grupos 2 e 4, sendo que o grupo 2 apresentou menor nível glicêmico. Em relação às médias de peso no início e no final do experimento, não houve diferença significativa entre os grupos ($p > 0,10$). O chá preto não teve efeito significativo no peso corporal dos ratos. Os ratos que receberam dieta hiperlipídica ingeriram menor quantidade de ração, isto justifica não haver diferença significativa entre os grupos. Em relação à glicemia, o grupo 2 (CN) que ingeriu maior quantidade de chá preto e ração comercial apresentou menor glicemia em relação ao grupo 4 (AN) controle. Concluímos que apesar de haver uma diminuição da glicemia em um dos grupos que ingeriram o chá preto, são necessários mais estudos para verificar o efeito desta bebida nestes parâmetros estudados.

Palavras-chave: Chá preto. Glicemia. Peso corporal. Ratos Wistar.

^{*} Acadêmicos do curso de Graduação em Nutrição /UNIMAR

^{**} Docente do curso de Graduação em Nutrição /UNIMAR

^{***} Docente do curso de Graduação Medicina /UNIMAR

SINAIS DE PRESENÇA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS

NOVO, Carolina Gil^{*}; SILVA, Francielly Calixto da^{**}, MARIM, Marina Manduca Ferreira^{***}

Os Transtornos Alimentares são desencadeados pela ideia predominante que associa o conceito de beleza a magreza e que, em sua maioria, atinge mulheres jovens. A Anorexia Nervosa (AN) é caracterizada pela perda de peso intencional, a partir da restrição dietética progressiva, prática de atividade física excessiva, purgação e uso de drogas anorexígenas. A Bulimia Nervosa é marcada por uma compulsão alimentar seguida de purgação, excesso de exercício físico e uso de laxantes. Há indicação de que o ambiente universitário, principalmente na área da saúde, seja propício para o desenvolvimento de transtornos alimentares, dessa forma o objetivo deste trabalho foi identificar os sinais de presença de transtornos alimentares em universitários. Foram avaliados universitários com idade superior a 18 anos, matriculados nos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia dos Alimentos, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Publicidade e Tecnologia dos Alimentos da Universidade de Marília (UNIMAR) presentes na sala de aula no dia da coleta, que concordaram em participar da pesquisa e que anonimamente responderam ao questionário, indicando apenas sexo, idade, curso e semestre. As atitudes alimentares foram avaliadas através de um questionário auto aplicativo, chamado Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26), onde o *score* igual ou superior a 21 pontos indica os indivíduos supostamente suscetíveis ao desenvolvimento de distúrbios alimentares. Responderam ao questionário 195 universitários, com média de idade de 23,1±4,2 anos, sendo 56,2% do sexo feminino e 43,1% do masculino. Os resultados revelaram que a maior parte dos universitários apresentaram algum sinal de transtornos alimentares, sendo, destes, 60% do sexo feminino. Os cursos que obtiveram maior prevalência de foram de publicidade, enfermagem e engenharia dos alimentos. A pergunta referente à preocupação em ser mais magro (a) revelou-se afirmativa para 22,5% do sexo feminino, ao contrario, para o sexo masculino 40% relataram nunca se preocuparem. As perguntas que mais contribuíram para a pontuação em ambos os sexos foram: “Fico apavorada com a ideia de estar engordando”, “Corto meus alimentos em pequenos pedaços” e “Demoro mais tempo para fazer minhas refeições do que as outras pessoas”. Os resultados mostram alto índice de sinais de presença de TA no grupo pesquisado e evidencia a necessidade de uma avaliação detalhada e uma possível intervenção nos hábitos alimentares, de modo que estes não evoluam para uma doença de distúrbio alimentar.

Palavras-chave: Anorexia nervosa. Bulimia nervosa. Universitários.

* Nutricionista graduada pela UNIMAR

** Acadêmicas do curso de graduação em de Nutrição/UNIMAR.

*** Docente Mestre da Universidade de Marília.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ALIMENTAR NO TRATAMENTO DA DOENÇA CELÍACA

FREITAS, Stéfani Cristina^{*}, TEIXEIRA, Luciana Luiggi^{**}

Ainda pouco conhecida, a Doença Celíaca foi originalmente considerada uma síndrome de má absorção rara da criança e atualmente é uma das doenças de caráter autoimune e genético mais frequente. A ausência de sintomas e a grande variação na forma de apresentação clínica dessa enfermidade são determinantes para que muitos casos permaneçam sem diagnóstico e conseqüentemente sem o tratamento ideal, podendo levar a complicações como câncer no intestino, osteoporose, desnutrição entre outros. A doença celíaca se manifesta diretamente no intestino delgado causando o achatamento das vilosidades e comprometendo o processo de absorção de nutrientes. Ela foi descoberta durante a segunda guerra mundial pelo pediatra holandês Dicke, que observou durante o racionamento de trigo que as crianças que sofriam de sintomas como diarreia, dor e distensão abdominal, não apresentaram mais estes sintomas neste período, mas quando os aviões suecos levaram pão para a Holanda as crianças voltaram a apresentar os sintomas rapidamente, foi assim que se associou o trigo com a doença. Hoje a Doença Celíaca é definida como uma intolerância permanente ao glúten (principal proteína encontrada no trigo, centeio, cevada, aveia e malte), tendo como único tratamento a dieta, retirando pães, bolos, biscoitos, macarrão e cerveja, substituindo-os por alimentos feitos com farinha de mandioca, fécula de batata, farinha de milho ou de arroz. Além de incluir no cardápio os alimentos que não contêm glúten naturalmente como arroz, carnes, peixes, ovos, frutas, verduras e legumes. De acordo com a lei n 10.674 de 17/05/2003 todos os alimentos industrializados deverão conter em seu rótulo e bula, obrigatoriamente as inscrições: “CONTÉM GLÚTEN”, ou “NÃO CONTÉM GLÚTEN”, conforme o produto. Além da leitura dos rótulos, outros cuidados que os pacientes celíacos devem ter são: não assar no mesmo forno, ao mesmo tempo, alimentos com e sem glúten, como por exemplo lasanha e frango; não reutilizar óleos onde foram fritos empanados com farinha de trigo ou de rosca; não utilizar farinhas de trigo, centeio, aveia ou cevada para polvilhar assadeiras ou formas, entre outros. O acompanhamento nutricional para pacientes celíacos inclui monitoramento do ganho de peso e crescimento adequados (quando crianças) e do consumo de micronutrientes associados à fontes de glúten. A elaboração de novas receitas “*glúten free*” pode ser útil para facilitar o dia-a-dia dos pacientes.

Palavras-chave: Doença celíaca. Planejamento alimentar. Dietoterapia.

* Técnica em Nutrição e Dietética pela ETEC “Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho” (Ipaussu-SP) e graduanda em Nutrição/UNIMAR.

** Professora do curso Técnico em Nutrição e Dietética da ETEC ETEC “Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho” (Ipaussu-SP).

DESCRIÇÃO DAS DIFICULDADES NO INÍCIO DO ALEITAMENTO MATERNO MEDIANTE APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DO UNICEF

ROSANOVA, A.A.*; FERRARO, P.M.*; LEITE*, V.D.A; MARIM. M.M.F.**

O aleitamento materno no período recomendado pela Organização Mundial da Saúde (exclusivamente até os 6 meses de vida e até os dois anos ou mais, inclusão de alimentos complementares) traz inúmeros benefícios à saúde da mãe e do bebê e acaba evitando gastos públicos com possíveis problemas de saúde com o binômio mãe-filho. A orientação sobre a posição e pega correta durante o pré-natal pode levar à menor incidência de erros no ato de amamentar, proporcionando maior prevalência e tempo de duração do aleitamento materno. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo descrever as principais dificuldades encontradas pelas mães no ato de amamentar. Trata-se de um estudo transversal descritivo que será realizado nos Hospitais: Associação Beneficente Hospital Universitário – ABHU e Associação Feminina de Marília - Maternidade Gota de Leite, na cidade de Marília/SP. Serão incluídas na amostra da pesquisa mulheres que não apresentarem intercorrências nem complicações na hora do parto e que conceberem bebês a termo. A observação do ato da amamentação será observado e, com utilizando como guia um formulário difundido pelo UNICEF, serão anotadas informações sobre estado geral da mãe e do bebê, condição das mamas, posição do bebê, condição da pega e sucção, sem qualquer tipo de questionamento ou intervenção. O questionário é composto por 42 itens divididos em 5 tópicos: estado geral da mãe e do bebê, estado das mamas, posição do bebê, pega e sucção; os itens são classificados em “sinais que a amamentação vai bem” e “sinais de possíveis dificuldades”. Além da observação da mamada, serão coletados dados sobre antecedentes gestacionais, tipo de parto e outros aspectos da assistência e dos cuidados dirigidos ao neonato e à puérpera, pesquisados no protocolo de atendimento ao recém-nascido do Banco de Leite Humano de Marília. A amostra será 40 duplas mãe/recém-nascido, em cada hospital. Os dados serão digitados em um banco construído no Programa Epi-Info - versão 3.5.1 e, após análise de consistência, os dados serão computados por frequência de comportamentos desfavoráveis para cada aspecto da mamada investigada e, de acordo com o número de comportamentos negativos observados, serão criados escores de avaliação como “bom”, “regular” e “ruim”, seguindo um critério proposto por Carvalhaes e Corrêa (2003).

Palavras-Chave: Aleitamento Materno. Saúde da Criança. Comportamento materno.

* Acadêmicos do curso de graduação em Nutrição/UNIMAR.

** Docente do curso de graduação em Nutrição/UNIMAR.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL SEGUNDO O ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA (IMC) E A CIRCUNFERÊNCIA DE CINTURA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA CIDADE DE MARÍLIA/SP

FÉLIX, Ariana da Silva^{*}; CARVALHO, Natália de Oliveira^{*}; MARCONATO, Mara Silvia Foratto^{**}

A Organização Mundial da Saúde (OMS) projetou que em 2005 o mundo teria 1,6 bilhões de pessoas acima de 15 anos de idade com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$) e 400 milhões de obesos ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$). A projeção para 2015 é ainda mais pessimista: 2,3 bilhões de pessoas com excesso de peso e 700 milhões de obesos. Indicando um aumento de 75% nos casos de obesidade em 10 anos. O índice de massa corporal (IMC) e a razão cintura-quadril são as medidas antropométricas mais comumente utilizadas para a determinação do excesso de peso, estando, ainda, associadas a outros fatores de risco cardiovasculares, como hipercolesterolemia, baixos níveis de lipoproteína de alta densidade (HDL) e resistência insulínica. Diversos índices antropométricos têm sido propostos para determinar a associação entre excesso de peso e fatores de risco cardiovasculares. A medida da cintura, um dado de fácil e rápida obtenção, associa-se tanto com o IMC como com a razão cintura-quadril, sendo capaz de detectar indivíduos com excesso de peso e outros fatores de risco cardiovascular com alta acurácia. A medida da cintura também está relacionada com a gordura intra-abdominal e já foi sugerida como o índice antropométrico capaz de prever o risco cardiovascular. Tendo em vista que os profissionais da saúde desempenham um papel importante na promoção de hábitos alimentares saudáveis, prevenção e tratamento de doenças, o presente estudo tem como objetivo avaliar o estado nutricional segundo o índice de massa corpórea (IMC) e circunferência da cintura desses profissionais. A coleta dos dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2010. Os resultados obtidos foram avaliados conforme a recomendação da Organização Mundial da Saúde (1997) e as Diretrizes Brasileiras de Obesidade (ABESO, 2009/2010). Resultados: Foram avaliados 30 profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde de Marília – SP (UBS Chico Mendes, UBS Santa Antonieta e UBS Nova Marília) sendo eles: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem, auxiliares de saúde bucal, farmacêutico, psicólogo, nutricionista e agente comunitário, com idade entre 24 a 59 anos, sendo 26 mulheres e 4 homens, em relação ao IMC, 37% foram classificados como eutróficos, 40% sobrepesos, 17% obesidade grau I e 6% obesidade grau II. Dos avaliados 40% apresentaram risco muito elevado de complicações metabólicas associadas à obesidade, 24% apresentaram risco elevado e 36% não apresentaram risco. Conclui-se, então, que há um grande número de profissionais da área da saúde com sobrepeso e obesidade o que pode ser resultado de uma alimentação inadequada e inatividade física possibilitando desta forma o surgimento das DCNT, sendo que nosso cotidiano tem grande influência sobre a alimentação, até mesmo para os profissionais da saúde que detêm um grande saber científico.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional. Circunferência da cintura. IMC.

^{*} Graduada em Nutrição/UNIMAR

^{**} Coordenadora e docente do curso de graduação em Nutrição/UNIMAR.

DESAFIOS E INSERÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

DEBASTIANI Aline Gonzalo^{*}; e MARCONATO, Mara Silvia Foratto^{**}

O campo da Nutrição é um fenômeno recente e teve seu início na Saúde Pública nos anos 60. Neste contexto, nos últimos 20 anos foram criadas estratégias para atender a população, sendo uma delas o Programa Saúde da Família, surgindo em 1994 como uma estratégia de melhoria do modelo assistencial da Atenção Básica, seguindo princípios e diretrizes do SUS. Para atender a essa estratégia, em 2008 foi criado o NASF, onde atua uma equipe multiprofissional atendendo a coletividades e o indivíduo na sua integralidade. A inserção do nutricionista neste programa contribui para a promoção e prevenção de problemas nutricionais encontrados atualmente no Brasil, como as doenças crônicas não – transmissíveis e outras relacionadas. O objetivo da pesquisa é demonstrar a importância da inserção do profissional em nutrição e os desafios por ele encontrados em atenção primária no Programa Saúde da Família, participando de equipe multiprofissional, de forma integral, atendendo as propostas do programa. A metodologia utilizada para revisão de literatura abordará artigos correlacionados a Saúde Pública, Programa e Estratégia Saúde da Família e Nutrição, através das bases de dados SCIELO, LILACS, BIREME, Ministério da Saúde e Conselho Federal de Nutricionistas. Através da pesquisa será discutida a falta de formação adequada do profissional para integrar a equipe de saúde da família, a importância do profissional no atendimento individual e coletivo e os desafios encontrados por ele nessa estratégia.

Palavras – chaves: Saúde da Família, Nutricionista, NASF, Multiprofissional.

^{*} Acadêmica do curso de Pós Graduação em Saúde da Família/UNIMAR

^{**} Coordenadora e Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR

COMPORTAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, DIABETES MELLITUS E OBESIDADE COM RELAÇÃO À ROTULAGEM DE ALIMENTOS

CRUZ FREITAS, Renata* ; SANCHES GONÇALVES, Larissa*; SOARES AMOS, Mariana*; MARIM, M. M. F.**

Atualmente observa-se crescimento exponencial e significativo da população idosa no mundo. As pessoas idosas são mais vulneráveis às Doenças e Agravos Crônicos Não Transmissíveis - DANT, especialmente os ligados a alterações e erros alimentares que podem se manifestar de forma agressiva afetando a sua funcionalidade. A orientação adequada à população para corrigir erros alimentares estão ligados ao consumo correto de alimentos, diminuindo efeitos nocivos à saúde e assim prevenindo doenças. O direito à informação correta sobre o conteúdo dos alimentos garante a todos o acesso a alimentos seguros e de qualidade em quantidades suficientes. Neste contexto a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) compreende a rotulagem nutricional obrigatória, sendo uma das estratégias para redução dos indicadores de excesso de peso, obesidade e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) associadas às tradições alimentares da população. **Objetivo:** Caracterizar o comportamento de idosos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica, Obesidade e Diabetes Mellitus, com relação à leitura de rótulos de alimentos habitualmente consumidos e a utilização dessas informações como coadjuvantes no tratamento da sua doença. **Métodos:** Aplicou-se um questionário contendo 16 questões em forma de entrevista direta com 23 idosos da “Associação Força Viva de Marília - AIFOVAM” na cidade de Marília-SP e foi feita uma avaliação do estado nutricional com coleta de peso e altura para posterior cálculo de IMC. **Resultados:** A avaliação do estado nutricional segundo IMC revelou que 17,4% eutróficos e 82,6% estavam acima do peso esperado. Dentre os entrevistados 21,8% relataram ser portador de diabetes, 60,9% relataram ser portador de Hipertensão Arterial Sistêmica e outros 13,1% relataram apresentar alguma outra doença. Em relação à leitura dos rótulos cerca de 39% dos entrevistados afirmaram sempre ler os rótulos. Dentre as informações que os entrevistados costumavam observar nos rótulos 73,9% o preço, 69,6% a validade; 60,9% afirmaram buscar a marca; 56,5% os ingredientes e 43,5% a composição nutricional. **Conclusão:** Embora leiam os rótulos e sejam os principais envolvidos na compra de alimentos para seu próprio consumo os idosos entrevistados não utilizam as informações como coadjuvantes nos tratamentos de suas doenças e não conhecem os conceitos de alimentos *diet* e *light*. Além disso, apesar de serem portadores de DANT apresentam uma alimentação qualitativamente inadequada, uma vez que excedem a frequência de consumo de alimentos que devem ser evitados nos casos das doenças em questão. Conclui-se, portanto, que são necessárias ações de educação alimentar e orientação nutricional para esta população de modo que passem a utilizar os rótulos dos alimentos como fonte de informação e melhorar a qualidade da alimentação prevenindo agravos.

Palavras-chaves: idosos, rótulos de alimentos, doenças crônicas não transmissíveis.

* Acadêmica do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR

** Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR (orientadora).

ÍNDICE REMISSIVO

AGUIAR, Ana Cláudia Rosa Chaves	07
AKEMI Y Erika	18
ALEXANDRE; Vanessa Mendes	14
BERGAMASCHI, Tassiane Frediani	13
BORDIN, Eliane	21
BUENO Patrícia Cincotto dos Santos	17, 20,
.....	21
CARVALHO, Natália De Oliveira	25
CASTELLO, Rafaela Regina Lourenço	21
COQUEIRO, Daniel Pereira	20
CRUZ FREITAS, Renata.....	27
DANTAS, Ana Cláudia Marzola	07, 19
DANTAS, Antônio Braojos	07
DEBASTIANI, Aline Gonzalo	26
DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteado	08, 09
.....	12, 13
.....	18
DOMINGUES, Sandra Mendonça Oliveira.....	19
FÉLIX, Ariana Da Silva.....	25
FERRARO, P.M.	24
FERREIRA, V. A. Janaína.....	12
FILHO; Gennaro Maresciallo	14
FIORI; Marcia Regina	14
FREITAS, Stéfani Cristina	23
GARCIA, Débora Carvalho	16
GARCIA, H. Thais.....	12
GAZOLA, T. Bárbara	12
LEATTI, Aline Moura	17
LEITE, V.D.A	24
LUCCA, Laiane de Almeida da.....	15
MANCUSO, Maria Angelica.....	09
MARCONATO, Mara Silvia Forato.....	12, 11
.....	18, 25
.....	26
MARIANO, D. M. Eliza	12
MARIM, M. M. F	27
MARIM, Marina Manduca Ferreira.....	07, 10
.....	11, 19
.....	22
MARIM. M.M.F.	24
MARQUES, Dayane Encarnação	20
MARTINS, Beatriz Alves.....	20
MARTINS, Denise Longas	13
MENDES, Vagner Martins	16
MENIN, Maria Izabel Vaz.....	09
MENOCCHI D. Bianca	18
MILLER Tânia Corrêa.....	14, 16
.....	15, 17
.....	20, 21

NOVO, Carolina Gil	22
NUNES, Lucimar Quilles	08
OLIVEIRA, Eronildo José da Silva	11
OLIVEIRA, Fernanda Marília de	13
OZAWA, Letícia Aeko Barone	10
PAULA, Karina Fernanda de	15
PEREIRA, Alexandra Malavazi	10
PEREIRA, Laura Fernanda Oliveira	21
PEREIRA, Mariana Christiano	20
PERSIANI, Anny Paulino	15
PRIMO, Daiana Cristina	08
PROSPERI, Natalia Torrentino	11
QUESADA, Karina Rodrigues	07, 08
.....	09, 13
ROSA, Juliana Caroline	08
ROSANOVA, A.A.	24
RUBIRA, Ellen Zimmerman de Mattos	09
SANCHES GONÇALVES, Larissa	27
SANTAMARINA, Aline Boveto	07
SANTAMARINA, Aline Boveto	19
SANTOS de S. C. Luana	18
SANTOS, Jefferson Cristiano	16
SANTOS, Livia Alves Amaral	13
SASSO, Danieli de Almeida	09
SATURNINO, Camila Camoleze	21
SILVA, Francielly Calixto da	22
SILVA, Francielly Calixto	21
SILVA, Janaina Rosa Ferreira	15
SILVA; Diane Tatiza Medeiros	14
SOARES AMOS, Mariana	27
TEIXEIRA, Luciana Luiggi	23
TOKUMO, Patrícia Nogueira	16
TORRES, Jaqueline Graça	10
VIEIRA, Miriam Aparecida Aguiar	08